

grande inconveniência que se deixasse os mercados abarrotarem-se nos anos de grande produção. É necessário uma regulamentação de embaraço que uniformize o fornecimento nos portos de embarque. Também é preciso que se mantenham estoques reguladores destes mercados. Sendo um produto de importância tão grande para a economia de nosso País, não se pode deixar as funções de regular o suprimento dos mercados - e, por conseguinte, a determinação dos preços - nas mãos de poucas firmas exportadoras, maxime considerando que estas firmas têm agora maiores interesses no estrangeiro do entre nós".

x

x x

OS SOLOS DAS REGIÕES CAFFÉIRAS DE SÃO PAULO,
pelo sr.dr. J.B. Paiva Neto - "As características geológicas, químicas e físicas dos três principais grandes tipos de solo, onde se assenta a cultura cafeeira paulista, são as seguintes:

1) O BAURU-ARENITO, que tem sua origem no Arenito-Bauru-Cretáceo. Essencialmente arenoso, esse solo apresenta cor geralmente clara; pode também apresentar-se avermelhado, com teor maior ou menor teor em óxidos de ferro. É comumente permeável, e, embora sua topografia seja suave, é muito suscetível a erosão. Quando recém-desbravado, prima pela fertilidade, porém se desgasta rapidamente. Não possui elementos minerais no estado potencial. Este tipo de solo ocupa cerca de 25% da área do Estado de São Paulo, ou melhor, 6.200.000 hectares. Nêle se desenvolvem perfaz de 700.000.000 de cafeeiros, que representam, aproximadamente, 70% de nossas culturas, e ocupa essa que perfaz 900.000 ha.

2) Vem, a seguir, a TERRA-ROXA-LEGÍTIMA, que provém de rochas diabásicas (pedra-ferro). Este tipo de solo ocupa 7,3% da área do Estado, ou sejam, 1.800.000 hectares, sendo de grande fertilidade, quando recém-desbravado. Em 1920, 52% da cultura cafeeira se desenvolviam na terra-roxa; em 1945, passaram apenas 25 a nos, declinou para 22%. Seguramente, medrem hoje, sobre terras desse tipo, 200.000.000 de cafeeiros. Atribui-se a manifestação desse fenômeno ao esgotamento, causado pela não reposição dos elementos minerais extraídos pelas colheitas e, sobretudo, pela erosão.

3) Este terceiro grande tipo, SALMOURÃO-MASAPÉ, perfaz cerca de 24% da área do Estado. Assentam-se aí, aproximadamente, 5% da cultura cafeeira; em números redondos, 50.000.000 de cafeeiros. É de regular fertilidade, mas de grande resistência, pois contém, no geral, teor elevado em minerais primários, ricos em potássio, cálcio, magnésio, etc. Sua topografia, comumente, é bem acidentada, mas por seu turno constitui um solo pouco permeável".

x

x x

BOTÂNICA, CITOLOGIA E GENÉTICA DO CAFÉIRO,
pelo sr.dr. C.A.Krug - "O gênero Coffea compreende cerca de 60 espécies que ocorrem em

estado nativo nas zonas tropicais da África, Madagascar, Índia e Java. As principais são: o C.arabica, único cultivado extensamente nos países da América, o C.canephora (Robusta), o C.iberica e o C.deweyana de menor importância econômica. São todas representadas por arbustos ou árvores variando muito no seu porte e tamanho e forma das suas folhas, flores e frutos. O C.arabica se subdivide em numerosas variedades e formas, das quais se destacam o "Nacional", o Bourbon, o Maragogibe e as formas de frutos amarelos destas variedades. (Vide Bol.62 do I.A.).

Além de se preocupar com a botânica do cafeeiro, o Instituto Agrônomico também vem realizando, em sua Subdivisão de Genética, desde 1932, pesquisas básicas sobre a Citologia e a Genética do cafeeiro, a fim de conduzir os extensos trabalhos de melhoramento desta planta em bases realmente científicas. Assim, se vem procedendo determinações sistêmicas do número de cromossomos em todas as espécies e variedades aqui existentes, estudando-se, ao mesmo tempo, os fenômenos das divisões celulares especiais, que conduzem a formação dos gametas. Baseados nestes estudos, foi possível prever a esterilidade de híbridos interestespecíficos e orientar a obtenção de formas híbridas férteis, principalmente, pelo emprego de um alcalóide, a colchicina, por meio da qual se consegue duplicar, artificialmente, o número de cromossomos.

Os resultados da análise genética, visando esclarecer o mecanismo da transmissão hereditária dos principais caracteres em café, têm sido de grande valia, orientando os trabalhos de melhoramento e esclarecendo a origem e a constituição genética de muitas variedades de café".

-o-

REUNIÕES TÉCNICAS

43a. Reunião - (10-5-49)

Os trabalhos foram iniciados com um palestra do sr.dr. José B.Teixeira Mendes, que fez o histórico da criação, organização e trabalhos em andamento na Seção de Café, da qual é chefe.

Da palestra do sr.dr. José B.Teixeira Mendes publicamos um resumo em outra seção de "O Agrônomico".

A parte seguinte foi dedicada à segunda

"Semana de Genética"

realizada nos dias 8 a 12 de fevereiro último, promovida pela Cadeira de Genética da Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz", de Piracicaba, e à qual compareceram numerosos geneticistas e biólogos, principalmente da Faculdade de Filosofia de São Paulo, do Instituto Agrônomico e também daquela Escola. Na segunda "Semana de Genética" foram apresentados cerca de 35 trabalhos originais